Capítulo L1

Costa Oriental

Tabela inicial	Lista das áreas

Aqui serão considerados os povos indígenas localizados no litoral do Atlântico (nordeste dos Estados Unidos e sudeste do Canadá), entre a orla marinha, de um lado, e os montes Apalaches ou Alegânies, do outro. Os índios originalmente encontrados pelos europeus nesta região eram da família lingüística algonquina. Além de sofrerem o primeiro impacto com os colonos europeus, que levou ao aniquilamento de vários, também tiveram a redução ou perda total de suas terras, e ainda foram pressionados a migrar para o interior, como o antigo Território Índio (Oklahoma), por exemplo. Entretanto, apesar de reduzidos, vários resistiram e permaneceram, e mais recentemente têm reivindicado seu reconhecimento como povos indígenas e reclamado suas terras, apesar de apenas uma minúscula porção.

Mas que indígenas são esses que continuam ou voltam a se mostrar no nordeste dos Estados Unidos após serem dados como extintos ou quase extintos nos choques do século XVII? Certamente se trata de um fenômeno semelhante ao que ocorre no nordeste e leste do Brasil, em que sobreviventes de um ou mais grupos indígenas, reorganizados e às vezes sob um novo nome, reivindicam terras e assistência. Como me falta de conhecimento da bibliografia disponível sobre esses grupos recentes, recorro ao que eles dizem sobre si mesmos nos *sites* que mantêm na internet, um meio de divulgação que parece ser mais utilizado pelos indígenas estado-unidenses do que pelos canadenses.

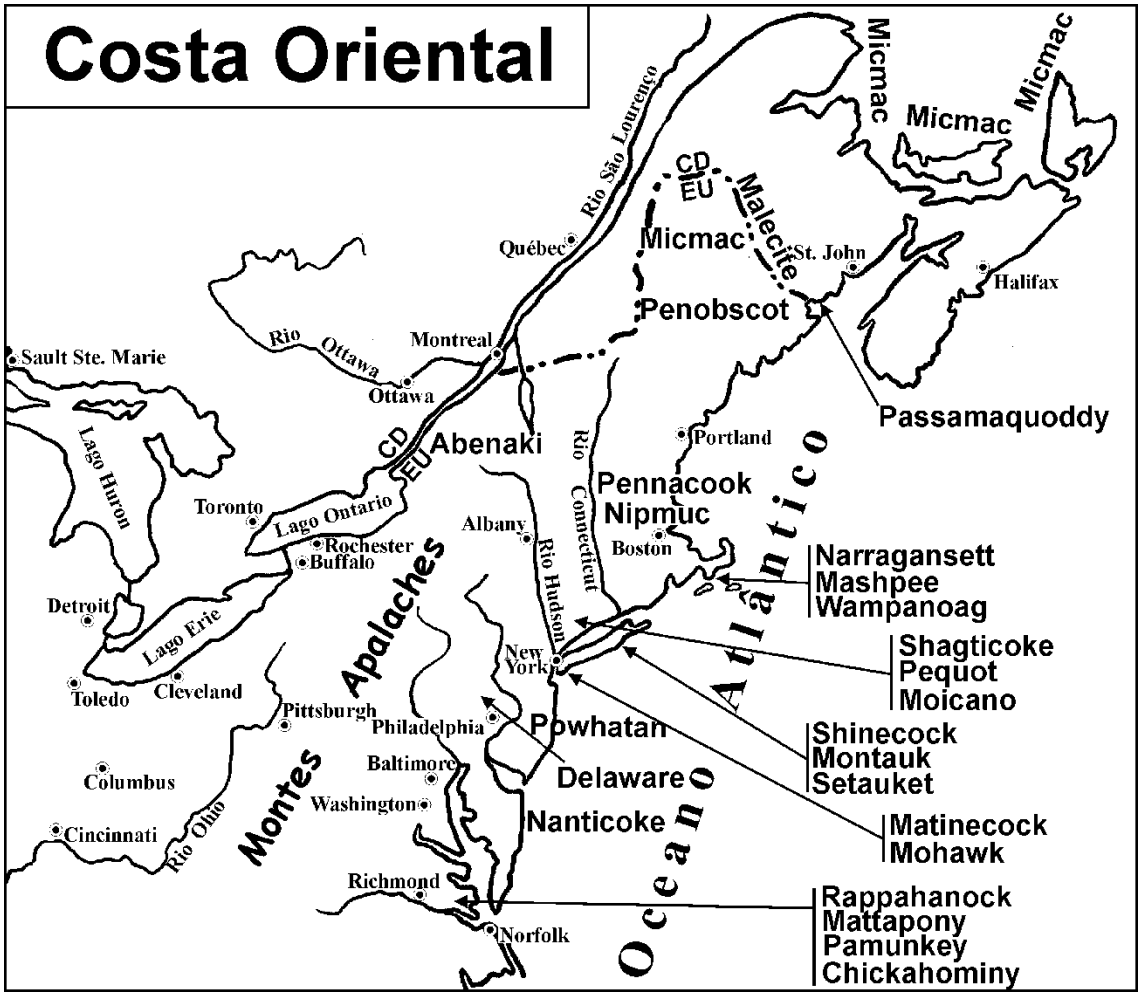
Nova Escócia, New Brunswick e Maine

Ao contrário dos indígenas da mesma faixa atlântica, porém mais ao sul, os que estavam nas terras que atualmente correspondem às províncias canadenses da Nova Escócia e Nova Brunswick e no vizinho estado do Maine, nos Estados Unidos, não tinham agricultura. Também os europeus que primeiro entraram em contato com eles não tinham interesse em cultivar, mas sim no comércio de peles.

O comércio de peles

A leitura do 6º capítulo do livro de Eric Wolf, *Europe and the People without History* (*A Europa e os Povos sem História*) é de suma importância para se entender como as relações entre os índígenas desta área, na sua porção setentrional, e das outras que se sucedem para oeste, se modificam e se rearticulam à medida que se expande o comércio de peles, notadamente a de castor. O mapa que acompanha seu capítulo mostra como esse comércio se propagou a partir do litoral do Atlântico pelo vale do rio São Lourenço e pelo rio Hudson, alcançando os Grandes Lagos, daí seguindo pelos cursos d'água e outros lagos de grandes dimensões, como o Winnipeg, o Athabasca, o do Escravo, na direção noroeste, com ramificações laterais para as Planícies e o Platô. É uma rede que se tece ao longo de séculos (do XVII ao XIX); por isso, seus fios e nós não tinham simultaneamente o mesmo vigor, pois se expandia para o interior do continente à medida que exauria a população da espécie predada, a do castor.

Este comércio tem início quando os pescadores europeus que vinham ao litoral da Terra Nova e vizinhanças, no século XVI, à procura do bacalhau, passam a desembarcar para a manutenção do equipamento, começando assim o intercâmbio com os índios. Entre os primeiros a fazerem comércio com os europeus se contam os abenakis da costa do Maine, que além de terem seu modo de vida alterado por esse intercâmbio, logo sofreram uma drástica redução de sua população por causa das novas moléstias contra as quais não tinham resistência. Em 1724, os abenakis, do Maine, tendo-se aliado aos franceses contra os ingleses, foram derrotados por estes (p. 167).



O Povo da Aurora

Consta que os povos moradores da península formada pelo curso inferior do rio São Lourenço e o oceano Atlântico, inicialmente chamada pelos europeus de Acádia, constituíam a Confederação dos Wabanaki. Esse nome significaria "povo da aurora". Abenaki, o nome de um deles, seria uma variação de wabanaki. Apresento a seguir uma breve notícia de alguns dos povos dessa região que sobreviveram até os dias de hoje.

Passamaquoddy. Os passamaquoddy vivem de um e de outro lado da extremidade oriental da fronteira entre Estados Unidos e Canadá, traçada pelo rio St. Croix. No estado norte-americano do Maine eles estão em Pleasant Point, à beira da baía Passamaquoddy, que é uma reentrância dentro da baía de Fundy, onde desemboca o dito rio, e em Indian

Township, à beira do mesmo rio, uns 50 km para o interior. No lado canadense está o St. Croix/Schoodic Band of Passamaquoddies. Os dos Estados Unidos mantêm dois *sites*, "Pleasant Point" (PP) pelos primeiros e "The Passamaquoddy, People of Dawn, Welcome You" (P) pelos segundos, que não deixam muito claro se são legalmente duas tribos ou uma tribo só. Cada qual tem seu Conselho Tribal, mas que se juntam num Conselho Tribal Conjunto. O *site* de Pleasant Point (PP) acentua sua atividade de caça da marsopa ou toninha, um cetáceo do qual extraem o óleo, sendo o da mandíbula o mais fino, usado na lubrificação de relógios, algo talvez de importância maior no passado do que hoje em dia. Contém um certo número de relatos que remontam a 1820. O de Indian Township (P) acentua mais sua relação tribal com os de Pleasant Point, assim como parece sugerir uma certa articulação entre os passamaquodies e os penobscots, ainda que a língua dos primeiros seja mais parecida com a dos malissets e a dos segundos com a dos abenakis; mas todas são algonquinas.

Este segundo *site* (P) junta os passamaquoddies e penobscots quase como uma unidade nas suas relações com os europeus ao longo do período colonial. Nos primeiros anos do século XVII, quando exploradores europeus fizeram contato com eles — o francês Samuel de Champlain, amistoso, e o inglês Henry Hudson, que bombardeou e saqueou uma aldeia no rio Penobscot—, havia uma confederação de 22 aldeias. Ela era dirigida por Bessabez ou Barshaba, de sua aldeia do rio Penobscot. Ataques dos micmacs em 1615 tiraram a vida desse líder e destruiram a confederação, um desastre que foi acrescido da devastação provocada pela epidemia de 1617. Seria essa confederação a Wabanaki? E os micmacs não fariam parte dela?

Os sobreviventes passamaquoddies e penobscots passaram a comerciar peles com franceses e ingleses. Sua dependência desse comércio os envolveu nas chamadas Guerras do Castor dos meados do século XVII com (contra?) os iroqueses. Mantiveram relações pacíficas com os ingleses até 1677. A conversão de passamaquoddies e penobscots pela atuação de missionários franceses levou ao estabelecimento de relações matrimoniais entre índios e funcionários coloniais, sendo famoso o casamento do Barão St.-Castin com Pidiwamiska, filha do chefe penobscot Madockawando. Entre 1689 e 1760 cinco guerras envolveram os passamaquoddies e penobscots, motivadas pela insistência dos ingleses em impor seu predomínio sobre os índios. Uma delas, a Guerra do Tambor, de 1722 a 1727, os fez receber refugiados abenakis, o que pretextou o avanço dos colonos sobre suas terras. Apesar de tudo, mantiveram sua autonomia até o final da Guerra dos Sete Anos, quando os ingleses reclamaram as terras indígenas daqueles que tinham se aliado aos franceses, por direito de conquista.

Os passamaquoddies e penobscots ajudaram os norte-americanos na sua Guerra de Independência, o que não impediu que tivessem de fazer grandes cessões de terras, os primeiros em 1794 e os segundos em 1796, 1818 e 1836, em favor do Massachusetts e depois, com o desmembramento desse estado, do Maine. Suas terras continuaram a diminuir como conseqüência de todos os atos legislativos federais que afetaram as de todos os demais índios dos Estados Unidos nos séculos XIX e XX. No entanto, desde a primeira metade daquele século cada uma dessas tribos tinha um representante não votante na assembléia legislativa do estado do Maine. Esse estado foi o último a conceder aos índios de reservas o direito de voto, o que ocorreu em 1954.

A partir da década de 1960 os passamaquoddies e penobscots começaram a reclamar do estado do Maine as terras que este e seu predecessor, o Massachusetts, tinham lhes retirado, violando o Nonintercourse Act de 1790. Em 1980 uma decisão

judicial a seu favor concedeu-lhes uma indenização monetária do estado para comprar terras e promover medidas em favor do bem-estar dos indígenas. Hoje os passamaquoddies possuem mais de 80.000 hectares de terras no estado do Maine. Tal como Pleasant Point, Indian Township tem um conselho tribal de seis membros e um governador. Ambas mantêm um só representante tribal na assembléia legislativa do Maine, que elegem alternadamente de quatro em quatro anos.

Malisset (Malecite). O pequeno *site* "Houlton Band of Maliseet Indians" (HBMI), é mantido pelos malissets cuja reserva fica no estado do Maine, junto à cidade de Houlton, bem perto da fronteira com o Canadá, e têm reconhecimento federal desde 1980. Afirma que esse bando que está nos Estados Unidos faz parte da Nação Malisset de Nova Brunswick, do Canadá. Vive junto a um afluente do rio St. John, que corre no Canadá, acompanhando a fronteira, associado historicamente à vida de coletores e caçadores dos malissets. O rio é conhecido por sua apreciável população de trutas. Desde o Tratado Jay, de 1794, os malissets têm o direito de cruzar livremente a fronteira internacional, uma vez que suas terras estão em ambos os lados. O Houlton Band tem 800 membros, dirigidos por um chefe tribal. Tem uma fazenda e arrendamentos comerciais de terras no condado de Aroostook.

Micmac. Os micmacs são muito mais numerosos no Canadá do que nos Estados Unidos. Entretanto, quanto a *sites* elaborados por indígenas, só encontrei o do "Aroostook Band of Micmacs" (ABM), do Maine. Tal como outros índios desse estado, são confeccionadores de cestos, feitos de tiras de madeira de freixo ou de cedro e cortiça de vidoeiro, de caixas de cortiça de vidoeiro guarnecidas de espinhos de porco-espinho e flores de tiras de madeira de cedro, bordo e vidoeiro branco. Em meados da década de 1960, os micmacs e maliseets do Maine tinham fundado a Association of Arrostok Indians, para lutarem pelo seu reconhecimento como tribos. Entretanto, os maliseets conseguiram esse reconhecimento primeiro, em 1980, como Houlton Band of Maliseet Indians. Os micmacs continuaram na busca desse objetivo até consegui-lo em 1991, bem como uma dotação monetária para comprar terras. Tal como os wampanoag, do Massachusetts, têm uma laboratório para teste de águas e qualidade do ar.

Nova Inglaterra

Dá-se o nome de Nova Inglaterra às colônias, posteriormente estados, de Connecticut até o Maine.

A conquista colonial

Apenas por tê-lo à mão, uso para estas referências históricas iniciais um antigo livro didático de John Fiske, *A History of the United States for Schools* (1907), publicado originalmente em 1894. Entre os primeiros indígenas a terem aí seu destino selado estavam os pequots, da bacia do rio Thames no leste do Connecticut. Em 1637, uma força de 90 homens do Connecticut, 20 do Massachusets e 70 moicanos atacou os pequots na fortificação circular que haviam construído no rio Mystic. Mais de 400 pequots foram abatidos quando fugiam da fortificação em chamas, só escapando cinco. Os pequots que não estavam na fortificação fugiram para o rio Hudson, mas foram perseguidos e quase todos mortos. O último de seus líderes foi morto no litoral do Connecticut e sua cabeça foi colocada no alto de um poste, o que deu ao lugar o nome de Sachem's Head (pp. 103-104).

A aliança dos brancos com os índios moicanos (que viviam entre o rio Connecticut e o Thames) indispunha os inimigos destes contra aqueles. Em 1643, numa guerra contra os narragansett (cujas terras ficavam entre o rio Thames, em Connecticut, e a baía de Narragansset, em Rhode Island), os moicanos aprisionaram um importante líder destes, chamado Miantonomo, e o executaram com pleno consentimento dos ingleses. Esse foi um dos fatores que contou para o desencadeamento das hostilidades contra os brancos pelos narragansset e seus aliados, os nipmuc (que habitavam a mesma faixa litorânea dos narragansset, porém mais para o interior) e os wampanoag (que habitavam a baía Buzzards, em Plymouth, incorporada ao atual Massachusetts). O primeiro ataque foi feito pelos wampanoag, dirigidos por seu líder Philip, filho de Massasoit, daí este conflito ter recebido o nome de King Philip's War (Guerra do Rei Felipe), ainda que Canonchet, filho de Miantonomo, líder narragansset, tenha tido uma participação mais extensiva. Quando os wampanoag foram derrotados, Philip fugiu para os nipmuc, fazendo incursões desde o rio Connecticut até cerca de 12 milhas (uns 20 km) de Boston. Canonchet reuniu mais de 3 mil de seus índios numa paliçada no meio de uma área pantanosa no litoral continental de Rhode Island. Mil brancos atacaram essa fortificação, matando mais de mil índios. No segundo semestre de 1676 os três povos indígenas estavam aniquilados, tendo morrido todos os guerreiros, inclusive Canonchet e Philip. Os que restaram foram vendidos como escravos nas Índias Ocidentais e em outras partes. A guerra foi continuada pelos tarratines, da costa do Maine, até 1678, quando foram suprimidos. Pouco restou dos índios da Nova Inglaterra, além dos moicanos, aliados dos brancos. De 90 núcleos de colonizadores brancos, 12 tinham sido destruídos e 40 danificados, com perda de mil homens e grande número de mulheres e crianças (pp. 110-112).

A situação atual

Vários grupos indígenas desta área continuam nela representados, como mostram o mapa e os quadros de línguas e população. Suponho que a maioria já não fala a língua indígena.

Moicanos. O título de um romance muito conhecido, *O Último dos Moicanos*, sugere seu completo desaparecimento, o que é desmentido pelo bastante instrutivo *site* "The Mohegan Tribe" (MT), mantido pelos moicanos do estado do Connecticut. Estão na margem direita do baixo curso do rio Thames. Seu antigo território é lembrado por alguns lugares históricos cuja propriedade detêm: um antigo cemitério na cidade de Norvich; Shantok, um lugar onde desembarcaram nesse território e onde derrotaram os narraganset; um templo onde instalaram a Igreja Moicana, no século XIX, para evitar serem transferidos para oeste, provando serem índios cristãos e civilizados, como lhes era exigido; Fort Hill, lugar de muitas pedras de uma sua antiga fortificação; o Museu Tantaquidgeon, o mais antigo museu dirigido por índios, criado em 1931; a rocha Cochegan, a maior pedra solta da Nova Inglaterra, onde os moicanos em assembléia decidiram fazer uma aliança com os brancos.

A Nação Tribal Moicana foi reconhecida pelo governo federal norte-americano em 1994, e se organiza segundo uma constituição própria. Tem um conselho tribal de nove membros, um conselho de anciãos de sete membros; e dois tribunais com competências distintas: um para suas questões internas e outro para aquelas relacionadas com o jogo de azar. Diferentes departamentos administrativos cuidam dos serviços, de polícia, educação, saúde, atletismo etc. Ainda têm líderes como a Mulher Medicina e Historiadora Tribal e o Portador do Cachimbo. A nação tem cerca de 1.700 membros; segundo sua constituição, são membros aqueles que podem traçar sua ancestralidade até a lista tribal

de 1861 e que permaneceram envolvidos em atividades tribais. São-lhes reconhecidos 283 hectares de terras como reserva, embora o *site* não informe onde está situada, ou se é simplesmente a soma das superfícies dos lugares de importância histórica e o local onde se ergue o cassino Mohegan Sun, que é sua maior fonte de renda, a ponto de devolverem total ou parcialmente a soma da assistência federal a que fazem jus como índios em favor de outros indígenas. O cassino é também um grande contribuinte para a receita do estado de Connecticut.

O *site* faz constantes referências a Uncas, o líder dos moicanos, que aliou-se aos colonizadores no século XVII. Aliás, o próprio lugar em que se ergue o cassino tem o nome de Uncasville. O nome Uncas foi também o escolhido por Cooper para o personagem que morre no fim do seu romance como o último guerreiro dos moicanos (ainda que ele dê a "moicano" um sentido mais amplo, que abrange outros índios da costa, como os delawares).

Pequot. Os sites "The Mashantucket Pequots" (MP) e "Mashantucket Pequot Museum & Research Center" (MPm) são mantidos por uma parte dos pequots que, depois da sua derrota na guerra de 1636-1638, ficaram sob o controle dos moicanos. Por isso, não lembram o nome de Uncas com a mesma reverência. O pequots viviam na margem do rio Thames oposta à dos moicanos. Do milhar que após a derrota foi entregue aos moicanos, uma parcela foi incorporada e assimilada por estes, enquanto outra ficou junto à orla marítima, mas sujeita aos mesmos, em Nameag, local próximo ao sítio onde hoje se ergue New London. Mas em 1650 os pequots conseguiram que o governador de Connecticut, John Winthrop Jr., os libertasse do controle dos moicanos e os transferisse de Nameag para outro ponto do litoral, Noank, que estava em seu antigo território, graças às relações do líder pequot Robin Cassacinamon, que já tinha servido à família do governador em Massachusetts. Mas em 1666 são retirados de Noank e conduzidos a Mashantucket, uma reserva de 1.200 hectares na cabeceira do rio Mystic. Na chamada Guerra do Rei Felipe, os pequots foram aliados dos colonos brancos. Em 1721 abriram mão do direito de plantar em Noank, retendo o de pesca, em troca de um título mais claro sobre Mashantucket. Participantes das guerras do século XVIII, a dos Sete Anos e da Independência, sua população decresceu com a migração para uma terra no interior do estado de New York que foi cedida pelos Oneida ao movimento religioso do pregador moicano Sanson Occum. Suas terras também diminuiram, de modo que só tinham 80 hectares em 1855, onde só moravam 30 membros em 1910. Em 1935 eram 42.

A recuperação começa nos anos 1970. Os membros tribais aprovam uma constituição e movem uma ação judicial para recuperar as terras que o estado do Conneticut tinha vendido em 1856. Começa um movimento de retorno às terras tribais. Iniciam uma série de projetos para atingir a auto-suficiência econômica: produção de lenha, açúcar de maple, suínos, hortaliças tradicionais e hidropônicas. Em 1983 o presidente dos Estados Unidos assina o ato que reconhece a tribo e estabelece um fundo para aquisição de terras e desenvolvimento econômico. Em 1992, a Nação Tribal Mashantucket Pequot abre o Foxwoods Resort Casino, continuando um programa iniciado seis anos antes com o estabelecimento de um bingo. Ainda tem uma empresa farmacêutica e uma de construção de barcos. Essa recuperação se deve aos esforços de uma mulher, Elizabeth George, já falecida. Os retornados e o atual líder são seus parentes.

Narragansett. Os narragansetts vivem no estado de Rhode Island, vizinho oriental do Connecticut. Seu *site* "Narragansett Indian Tribe" (NarrIT) conta que foram aliados dos wampanoags contra os colonos na Guerra do Rei Felipe, em 1675. Depois de

massacrados, retiraram-se para uma área florestal e pantanosa, onde hoje está a maior parte de sua reserva, no sul do estado. Continuaram a manter a posição de sachem, apesar de o estado a ter abolido em 1790, substituindo-a por um conselho de cinco membros. Nessa época, o crescente número de colonos exercia pressão sobre suas áreas cultiváveis e competia com eles na obtenção de caça; além disso, introduzia a criação de porcos, que chafurdavam os locais de mariscos, uma fonte de alimentação dos indígenas. Os narragansetts incorreram em muitos débitos, pagando-os com suas terras, que ficaram reduzidas a 6.000 hectares no final do século XVIII.

Apesar de o estado de Rhode Island ter destribalizado os Narragansetts, sem a sanção federal, nos anos 1880, eles continuaram a manter seu governo tradicional, com sachens, homens e mulheres-medicina, conselho tribal, sub-chefes, profetas, chefe de guerra e mães de clãs. Seus membros, dispersos nos núcleos urbanos vizinhos da antiga reserva, mantinham reuniões mensais, e alguns deles conseguiram comprar lotes dentro dos seus limites. Tinham também uma reunião anual no segundo fim de semana de agosto, o que fez um senador, em 1935, proclamar o segundo sábado de agosto o Dia do Índio de Rhode Island, uma cerimônia que continua até os dias de hoje.

No fim do século XIX, a tribo levantou contribuições entre seus membros e contratou um advogado para reclamar suas terras ao estado de Rhode Island, cuja assembléia e supremo tribunal rejeitaram em 1884 e 1898, respectivamente. Mas os esforços continuaram e a Tribo de Índios Narragansett incorporou-se em 1934, confirmando seus cargos tradicionais. Foi criado um periódico mensal, *The Narragansett Dawn*, que se manteve por cerca de três anos. Nos anos 1940 foi construída uma casa longa para abrigar as reuniões dos membros tribais, até então realizadas numa igreja ou nas casas de membros da tribo em Charlestown. O terreno dessa igreja, de 1.200 hectares, era a única parcela das terras tribais que nunca tinham deixado de estar sob o controle dos narragansetts. Em 1975 a tribo iniciou um processo contra o estado de Rhode Island e vários detentores de terras reivindicando 1.280 hectares de terras da reserva. Um acordo feito em 1978 devolveu-lhes aproximadamente 720 hectares. A tribo criou então uma (outra?) corporação para adquirir, gerenciar e comprar propriedades e manter o título das terras até quando viesse a ter o reconhecimento federal.

Esse reconhecimento ocorreu em 1983. A qualidade de membro da tribo é estabelecida pela prova de que o indivíduo está relacionado genealogicamente a alguém constante da lista de 1880-1884, feita quando Rhode Island destribalizou ilegalmente os Narragansetts. Atualmente sua população é de aproximadamente 2.400 pessoas, a maioria vivendo em Rhode Island; mas há membros da tribo em outros estados e outros países. Seu governo inclui um sachem, um homem medicina, e um conselho tribal, além de outros cargos.

Wampanoag. Duas tribos reconhecidas pelo governo federal norte-americano têm “Wampanoag” em seu nome. Uma delas é a Wampanoag Tribe of Gay Head; a outra é a Mashpee Wampanoag Tribe. Ambas estão no sul do estado de Massachusetts, parte correspondente à colônia de Plymouth, que absorveu no final do século XVII.

1. Examinado o *site* (WTGH) mantido pela primeira, e que tem seu nome, podemos saber que Gay Head é o nome da península que forma o extremo sudoeste da ilha Martha’s Vineyard. O nome indígena de Gay Head é Aquinnah. Aí fica sediada a tribo, numa ilha que antes da chegada dos europeus fora inteiramente sua. O nome indígena da ilha é Noepe. O *site* traz uma breve descrição de cada um dos lugares da ilha de interesse histórico ou atual para os índios. Em 1972 formou-se o "Wampanoag Tribal Council of

Gay Head, Inc." para promover a auto-determinação e assegurar a continuação da história e cultura wampanoag, de modo a conseguir o reconhecimento federal da tribo e o retorno de suas terras. As terras tribais somam 194 hectares. A tribo, que tem 1.121 membros alistados, é dirigida por um conselho tribal e um conselho de anciãos de dez e de três membros respectivamente. A tribo tem como empresa um laboratório ambiental para testar água. Uma lista de preços dos serviços oferecidos integra o *site*.

2. A segunda mantém o *site* "Mashpee Wampanoag Tribe" (MWT). Mashpee é o nome de um núcleo urbano na base da península chamada de cabo Cod, que fica justamente ao norte da ilha Martha's Vineyard. O site faz menção aos sachens antigos Squanto, Massasoit e Metacomet. Ao chegarem os Pilgrims (Peregrinos) em 1620, Squanto ficou com eles um ano e meio, ajudando-os e ensinando-lhes como caçar, pescar e cultivar num ambiente que para eles era desconhecido. Massasoit faz um tratado de paz com eles. Ao morrer, porém, a situação tinha mudado, e Metacomet (Felipe), seu filho, lhes faz guerra para empurrá-los de novo para o mar. É a Guerra do Rei Felipe, em que os wampanoag são derrotados. Em 1833, os wampanoag se revoltam para deter a extração de madeira pelos brancos em sua reserva. Em 1834 conseguem mais autonomia do que já lhes tinha sido concedida em 1763 pelo Massachusetts. Em 1870, os distritos indígenas de Mashpee e Gay Head são erigidos em *towns* (vilas). Em 1982, os mashpee reclamam 9.600 hectares de terras que lhes tinham sido tiradas por títulos obscuros. A partir de 1974 a tribo procura o reconhecimento federal, e depois de enfrentar muitos obstáculos o consegue em 2007. Seu conselho tribal tem onze membros.

Nipmuc. Ao que parece, a nação nipmuc ainda não conseguiu o reconhecimento federal como tribo. Há dois *sites* intitulados "Nipmuc Nation". Um se diz oficial (NN) e o outro não (NNuw), este talvez mais informativo. O site oficial (NN) traz a foto de uma curiosa placa de metal que diz o seguinte: "1630-1930 – Estes quatro e meio acres [1,8 hectares] nunca pertenceram ao homem branco, tendo sido postos à parte em 1728 como uma reserva indígena pelos quarenta proprietários que compraram a vila indígena de oração de Hassanamesit. – Colônia da Baía de Massachusetts – Comissão do Terceiro Centenário." Os nipmucs, no tempo da chegada dos europeus, habitavam as terras do que é hoje o condado (município) de Worcester, no interior do estado do Massachusetts, estendendo-se para o sul de New Hamshire, e para o norte de Connecticut e de Rhode Island. Seus primeiros contatos com os brancos datam de 1621 e foram inicialmente amistosos, a ponto de percorrerem grandes distâncias para socorrerem com milho os colonos famintos de Boston. Nos anos 1640 o missionário John Elliot começou a pregar entre os índios e, entre 1650 e 1675, trabalhou no sentido de transferi-los de suas aldeias para plantações e vilas "de oração", no propósito de convertê-los e fazer com que adotassem as vestes, hábitos e modo de vida dos brancos. Ele mesmo estabeleceu sete delas, entre as quais Natick e Hassanamesik. Os motivos que levavam os nipmucs a procurá-las eram vários, como proteger-se contra os ataques dos mohawks (uma das nações da Liga Iroquesa), curiosidade sobre o modo de vida dos ingleses, sobrevivência econômica, disponibilidade de alimentos e vestuário. Os próprios nipmuc fizeram mais para oeste outras sete vilas de oração.

Mas veio a Guerra do Rei Felipe. Os Narragansetts negaram apoio a Felipe. Os nipmucs o apoiaram, mas aqueles das vilas de oração ficaram do lado dos ingleses. Os moicanos foram para Boston, também para ajudar os ingleses. Mas os colonos temiam que os nipmucs das vilas de oração acabassem passando para o lado de Felipe. Por isso os obrigaram a se concentrar em apenas cinco vilas de oração, os que lhes reduziu as possibilidades de caça, agricultura e comércio. A desconfiança dos colonos perdurou a

ponto de os levar a transferir os moradores das vilas de oração para a ilha Deer, no porto de Boston, como prisioneiros.

Ao terminar a guerra, os nipmucs foram libertados, mas somente se lhes permitiu habitar umas poucas vilas: Natick, Dudley (Chabanakongkom), Hassanamesit e Wabaquasset. Os que haviam se oposto aos ingleses foram mortos, vendidos como escravos ou fugiram para outras tribos ao norte e a oeste. Os colonos começaram a se estabelecer de modo permanente em território nipmuc. Para sobreviver, muitos nipmucs deixaram as reservas e adotaram hábitos e vestes dos colonos. Passaram a fazer comércio itinerante, vendendo cestos, vassouras e ervas aos colonos. Lutaram pelos ingleses nas guerras de 1701 a 1713 (Guerra da Rainha Ana) e de 1743 a 1748 (Guerra do Rei George) e contra os abenakis nos anos 1720. Lutaram pelos americanos na Guerra da Independência. Na Guerra da Secessão serviram no 54º e no 55º Regimento do Massachusetts.

A participação nessas guerras motivou a diminuição do número de homens, fazendo com que as mulheres nipmucs procurassem maridos entre os não indígenas, especialmente os de origem africana. Mas os nipmucs sobreviveram durante os séculos XVIII e XIX, alguns formando enclaves fora das reservas, e recebendo pagamentos anuais do estado. Muitos dos funcionários encarregados de velar pelos interesses dos nipmucs venderam terras suas para pagar as próprias dívidas. O governo encomendou então a contagem dos índios e relatório sobre sua condição. Os relatórios de 1849 e 1859 constituem atualmente evidências da continuada relação entre os índios e o estado do Massachusetts. Em 1869 um ato tornou os índios cidadãos do estado de Massachusetts, mas por outro lado abriu suas terras à venda. Em 1871 a última terra de Dudley foi vendida e cinco das famílias indígenas foram colocadas numa casa de aluguel na vizinha cidade de Webster. As restantes se espalharam com outras famílias nipmuc para viver em Woodstock, Worcester, Providence e Hassanamisco. As atividades nipmuc se centraram na Reserva de Hassanamisco. Enclaves indígenas se formaram nas vizinhanças negras de Worcester.

Nos anos 1920, movimentos pan-indígenas, como o Conselho Indígena de Nova Inglaterra e o Conselho Indígena Algonquino Nacional, estimularam os nipmucs a criar o Clube Hassanamisco, que mantinha reuniões na reserva de mesmo nome e em casas de Worcester. Após a Segunda Guerra Mundial, em que os homens nipmucs lutaram, enquanto as mulheres trabalhavam nas indústrias, suas reivindicações continuaram, mas nem sempre coesas numa única organização. Os de Hassanamisco, por intermédio de seu Conselho e de sua Fundação, conseguiram o reconhecimento de direitos sobre um lago artificial perto de Grafton, enquanto o Capítulo de Worcester lutava pelo avanço cultural e educacional dos nipmucs e pela criação de outros capítulos em outras cidades. Em 1976 o Massachusetts reconheceu o Bando Hassanamisco dos Nipmucs. O Bando Chaubunagungamaug foi criado em 1981 para revitalizar o Bando Dudley de Nipmucs. Após juntar-se ao Bando Hassanamisco em 1995 para reivindicar o reconhecimento do governo federal para a Nação Nipmuc, resolve tentar o reconhecimento em separado. Outras organizações nipmucs se formam. O reconhecimento federal parece não ter sido ainda alcançado.

Manhattan e Long Island

Os holandeses começaram a penetrar no rio Hudson nos primeiros anos do século XVII. Esse rio os levava diretamente à terra da Liga Iroquesa e aos Grandes Lagos mais

ocidentais, Erie e Ontário, foco do comércio de peles. Por volta de 1614 estabeleceram-se na ilha de Manhattan, na desembocadura do rio Hudson. Em 1623 tinham um posto no alto curso desse rio, o Forte Orange (onde hoje está Albany), e mais para o sul, junto ao rio Delaware, ergueram o Forte Nassau, perto de onde hoje está Philadelphia. Ao território entre esses dois rios deram o nome de Nova Holanda, e à cidade que se iniciava em Manhattan, Nova Amsterdã. Em 1626, os holandeses compraram a ilha de Manhattan aos índios por miçangas e fitas, no valor de 24 dólares. Em 1664 os ingleses se apoderaram de Nova Amsterdã, e um tratado de paz de 1673 lhes confirmou esse domínio. A cidade passou a denominar-se Nova Iorque. Até aqui, informações tomadas do já referido livro didático de John Fiske (1907, pp. 129-135).

Apesar de dizimados e deslocados pelos colonizadores, e da intensa urbanização da região de Nova Iorque e suas vizinhanças, representantes de algumas nações indígenas aí permaneceram até os dias de hoje, sem dizer de índios de outras regiões que para aí convergiram individualmente como migrantes.

Num artigo de Jean Wagner (1976) sobre casamento entre índios e brancos, sabe-se que em 1971 havia 26 mil índios no estado de Nova Iorque, 10 mil dos quais na área metropolitana da cidade deste nome. Destes, cerca de mil mohawks (uma das nações da Liga dos Iroqueses) eram o único enclave substancial, vivendo numa mesma vizinhança nas seções Gowanus e Flatbush do Brooklyn. Eles são trabalhadores do aço, capacitados, bem pagos e sindicalizados (p. 217). O estudo dessa autora se apóia nas informações de 17 mulheres, das quais nunca indica com que etnia indígena se identificam. Vale lembrar que os mohawks e as outras nações membros da Liga Iroquesa serão tratados no capítulo referente aos Grandes Lagos, uma vez que são do interior do estado de Nova Iorque e não do litoral atlântico.

Shinnecock. Na parte oriental de Long Island, que também pertence ao estado de Nova Iorque, vivem os shinnecocks junto à cidade de Southampton. Ao chegarem os colonizadores, eles viviam da pesca marítima, da caça à baleia e de mariscos. Suas contas (*wampum*) feitas de conchas alongadas e arredondadas foram transformadas pelos holandeses em moedas usadas nas colônias. Em 1792 Southampton substituiu seu sistema indígena de tomada de decisão por unamimidade por um sistema constituído por três procuradores eleitos por um ano pelos shinnecocks, o que foi aprovado pela assembléia legislativa do estado de Nova Iorque.

Em 1978 solicitaram o reconhecimento federal como tribo, que em 2003 estava pronto para ser ativado. Em 2003 abandonaram o procedimento de fazerem a escolha de seus líderes dentro de Southampton e passaram a fazê-lo na sua comunidade. Suas decisões mais importantes são submetidas ao voto individual de todos os elegíveis. Entre os eleitores se incluem as mulheres desde meados dos anos 1990. Um conselho tribal de 13 membros eleitos por dois anos passou a assessorar os três procuradores eleitos segundo o sistema iniciado em 1792.

Atualmente os shinnecocks são 1.300 pessoas, das quais 600 vivem na reserva. No passado seu território estendia-se entre o que são hoje os núcleos urbanos de Eastampton e Brookhaven. Ele se reduziu ao longo dos séculos, mas ainda lhes restam uns 480 hectares. Além do templo presbiteriano e da casa paroquial, possuem um centro comunitário, um criatório de mariscos, um centro de saúde e odontológico, um centro de preservação da família e educação indígena, um museu e parque infantil. Entre seus membros há artesãos e artistas e cresce o número daqueles que têm instrução superior e desempenham atividades dentro e fora da comunidade shinnecock. Tentativas de

produção de rendimentos têm encontrado obstáculos: o arrendamento de suas terras a fazendeiros locais para plantação de batata e milho traz o prejuízo dos pesticidas; a poluição e a maré marrom forçou-os a abandonar as pretensões comerciais do criatório de mariscos. A partir de 2005 começaram a adensar a quantidade de ostras de suas águas. Também oferecem o seu *pow-wow* anual, que atrai milhares de visitantes, mas está sujeito às condições do tempo. E estão explorando agora o jogo indígena. Isso parece alusão à intenção de abrir um cassino, o que somente virá com o pleno reconhecimento federal da tribo. O cassino planejado deverá ficar fora das terras tradicionais dos shinnecocks, junto ao Aqueduct Race Tract, no lado ocidental da ilha. O *site* "Shinnecock Indian Nation" (SIN), de onde estou tirando essas informações, traz uma seção dedicada inteiramente à viabilidade dos cassinos e aos que já existem entre outras tribos.

Outros povos. Outras nações indígenas de Long Island, como Setauket, Montauk, Matinecock, não têm o reconhecimento federal e não parecem manter *sites* próprios. O mapa de Long Island mostra localidades modernas com nomes tomados desses povos indígenas.

New Jersey, Delaware, Pennsylvania e Virgínia

Delaware. O nome "Delaware" foi estendido aos índios que viviam junto ao rio assim denominado em homenagem ao Lord de la Warr, governador da colônia de Jamestown (Virgínia). A si próprios chamam de "lenape", que significa "o povo". Dois *sites* elaborados pelos índios, "Delaware Tribe of Indians" (DTI) e "Lenape Nation – A Tribal Community" (LN), oferecem algumas informações. O primeiro refere-se à dispersão geográfica dos delawares, pressionados pelos brancos, sem aludir a qualquer parcela deles que tenha se mantido na faixa atlântica dos Estados Unidos (apenas uma alusão à extinta Lenape Land Association in Pennsylvania). Migraram para Ohio, depois para Indiana, em seguida para o Missouri, depois o Kansas, e finalmente para o Território Índio, atual Oklahoma. No tempo em que sofriam maior perseguição, uma parte fugiu para o Canadá e hoje ocupam duas reservas na província de Ontário: a Delaware Nation em Moraviantown e a Munsee-Delaware. O outro *site* (LN), ao contrário do primeiro, traz um endereço da instituição responsável, que é a The Lenape Nation of Pennsylvania, com sede em Gilbert, mostrando assim que há delawares no seu antigo território.

Um dos episódios que obrigou os delawares a se deslocarem de sua terra, que era no leste da Pennsylvania, ao longo do rio Delaware, foi a "compra por caminhada" (Walking Purchase), narrada no primeiro *site* (DTI). Em 1737, com base num documento forjado, os descendentes de William Penn convenceram os delawares de que eles haviam assinado um contrato uns cinqüenta anos atrás em que concordavam em lhes ceder as terras numa extensão correspondente a uma caminhada de um dia e meio. Os Penn, porém, haviam preparado o caminho e tinham contratado três rápidos corredores, que fizeram o percurso correndo. Um deles conseguiu percorrer 55 milhas (88 quilômetros). Assim os delawares perderam 1.200 milhas quadradas (3.108 quilômetros quadrados). Na verdade esse episódio está dentro de um contexto histórico mais complexo. O outro *site* (LN), por intermédio da chamada "Reasons for Revolt of the Lenape and Shawanese – 1722-1759", dá acesso a um pequeno livro, de 68 páginas, que resultou do trabalho de uma comissão indicada pelo rei George II para investigar as razões da repentina violência iniciada em novembro de 1755, quando os delawares tomaram o partido da França contra a Inglaterra. O livro foi transcrito em linguagem moderna e comentado por Donald R. Repsher (ao que tudo indica, um delaware), em 2005. O livro conta em detalhes como os delawares, após a morte do fundador da colônia da Pennsylvania, William Penn, não

foram tratados da mesma maneira por seus herdeiros, nem pelos governadores e funcionários coloniais, que não tomavam providências severas para manter os tratados, quando eles próprios não os manipulavam. Também não detinham os comerciantes que levavam bebidas alcoólicas, que sabiam ser-lhes prejudiciais e um meio de lesá-los nos negócios. E sobretudo não definiam de uma vez por todas os limites com as suas terras e nem os respeitavam. Descreve em detalhes as numerosas reuniões que os delawares tiveram com as autoridades coloniais. Além dos delawares estavam envolvidos nessas transações os shawnees, nanticokes, moicanos e outros povos indígenas. Os iroqueses, que dominavam o interior do que é atualmente o estado da Pennsylvania, a oeste dos Apalaches, com grande influência até mesmo a leste, e que consideravam os outros índios dessa região como seus subordinados por direito de conquista, atuavam como que tropa de confiança dos colonizadores ingleses. Acordos não cumpridos ou forjados, terra invadidas, introdução do álcool, execução de um delaware em New Jersey por homicídio acidental, prisão de shawnes na Carolina, culminaram no levante indígena contra os ingleses, nas vésperas e início da Guerra dos Sete Anos, mas que acabou por ser apaziguado.

Outra informação interessante no primeiro dos *sites* referidos (DTI) é a prática de uma espécie de futebol entre os delawares, anterior à chegada dos europeus. Nesse esporte, os homens jogam contra as mulheres e com regras diferentes. Eles devem chutar a bola; elas podem carregá-la com as mãos. Um feixe de 12 varinhas serve para contar os gols; ao separar a última delas, a partida está terminada.

A Confederação Powhatan

Os grupos indígenas localizados junto à baía de Chesapeake, em terras que hoje constituem o sudeste de Maryland e o nordeste da Virgínia, estariam organizados numa confederação que tomava o nome de seu líder, o chefe Powhatan, quando da chegada dos europeus. As notas abaixo se referem a tribos que teriam participado dessa confederação. Os *sites* de quase todas elas dizem terem sido visitadas pelo capitão John Smith, em 1607 ou 1608, aquele que teria sido salvo da execução pela jovem Pocahontas, um episódio cuja veracidade é negada por pelo menos um dos *sites* indígenas.

Nanticoke. Conforme seu *site* “The Nanticoke Indian Tribe” (NantIT), sua tribo é reconhecida pelo estado de Delaware, onde tem quatro parcelas de terra num total de seis hectares e meio. Têm um chefe, um chefe-assistente e um conselho de quatro membros. A propósito de sua cultura, o *site* descreve algumas danças, inclusive as modificações por que passaram para atender os atuais espectadores. Seu primeiro contato com os brancos de que há notícia foi em 1608, quando homens do capitão John Smith, que explorava a baía de Chesapeake, penetraram num dos rios que nela desembocam. Os nanticokes eram então aliados da Confederação Powhatan. Além do cultivo do milho, abóbora, feijão, girassol, tabaco, da caça e coleta de frutos, os nanticokes tiravam muito da sua subsistência da fauna marinha. Nanticoke é a forma modificada de um nome que significa “povo das águas de maré”. Tendo continuamente de ceder terras, os nanticokes conseguiram do governo de Maryland três reservas. Mas, impedidos de deixá-las, não podiam fazer seu deslocamento para o interior de modo a caçar nos meses de inverno. Quando tiveram permissão para fazê-lo, ao retornar encontraram suas terras definitivamente ocupadas pelos colonos. Cansados de serem lesados e dos confrontos armados com os brancos, e também da introdução do álcool por comerciantes, que assim os lesavam no comércio de peles, em 1742 os nanticokes preparam-se para a guerra total aos brancos, o que não ocorreu por terem sido previamente denunciados. Uma parte deles

aceitou o oferecimento dos iroqueses de proteção e terras no interior. Outra parte deslocou-se para leste, para o que veio a ser o estado do Delaware. No século XIX, aí tinham terras compradas, mas haviam assimilado a cultura dos brancos. Em 1881 foram reconhecidos como tribo por esse estado. E em em 1921 formaram a Nanticoke Indian Association. Têm um centro comunitário e um museu, e realizam um *pow-wow* anual a que comparecem cerca de 30.000 não índios. No estado do Delaware, o total dos nanticokes alcança 500 pessoas.

Powhatan. No *site* "Rankokus Indian Reservation" (RIR), mantido pelos índios da reserva que tem esse nome, consta que ela tem 140 hectares cedidos em 1982 pelo estado de New Jersey, junto à cidade de Westampton, condado de Burlington. O mesmo estado reconhecera a Nação Powhatan Renape em 1980. Os índios que moram na reserva são descendentes principalmente dos rappanoocks da Virgínia e dos nanticokes do Delaware. Têm um museu e fazem um festival de arte indígena que dizem ser o melhor do país, a leste do Mississipi.

O *site* (RIR) destina uma seção ao esclarecimento da história de Pocahontas, filha de um líder dos powhatan que teria impedido a morte do capitão John Smith, prestes a ser sacrificado pelo povo dela. Pocahontas, cujo verdadeiro nome era Matoaka, era uma menina, quando John Smith esteve com os powhatan. E foi somente 17 anos depois que John Smith contou esse episódio, certamente fantasioso. Em 1612, com a idade de 17 anos, Pocahontas foi traiçoeiramente aprisionada e mantida como refém por um ano em Jamestown. Como condição para libertá-la, o viúvo John Rolfe, de 28 anos, propôs que ela se casasse com ele. E assim, em 1614, passou a se chamar Rebecca Rolfe. Teve um filho chamado Thomas Rolfe. Em 1616 viajou com o marido e o filho para a Inglaterra, onde a Virginia Company of London a usou como propaganda em favor da colônia. Em dois encontros com John Smith, que estava em Londres, mostrou-se furiosa para com ele. Ao viajar de volta para a América, teve que ser desembarcada em Gravesand (Gravesend, no rio Tâmisa, perto da foz), onde morreu e foi sepultada. Seu marido e seu filho continuaram a viagem. Foi após sua morte que Smith, aproveitando a fama que Pocahontas fizera em Londres, inventou a história de seu salvamento. Ainda não se esgotara o tempo da geração de Pocahontas e o povo powhatan já estava dizimado, disperso e sem suas terras.

Rappahanoock. Segundo o *site* "The Rappahannock Tribe" (RT), o capitão John Smith esteve entre eles em 1607, junto ao rio com o qual compartilham o nome, como prisioneiro do irmão do chefe Powhatan, que para aí o levou para que averiguassem se fora ele o inglês que três anos antes matara seu chefe e raptara outros indígenas. Mas quem praticara esse crime fora um homem alto, e Smith era baixo e gordo; por isso foi considerado inocente. No ano seguinte ele aí retornou, e mapeou 14 aldeias na margem norte do rio Rappahanoock; o território de caça dos rappahanoocks se estendia a partir da sua margem sul até o rio Mattaponi. Os rios Rappahanoock e Mattaponi correm entre o Potomac e o James, na direção da entrada da baía de Chesapeake, na Virgínia. O povoamento dos colonos começou ilegalmente na década de 1640. Em 1641 os rappanoocks venderam a primeira parcela de terras aos ingleses. Passaram mais de dez anos tentando receber o devido por essa e outras parcelas de terras, que nunca foram inteiramente pagas. Acabaram por serem forçados a se deslocar para seu território de caça.

Durante a rebelião de Bacon, tiveram de se esconder num pântano, pois todos os índios eram considerados inimigos. Conforme a *Enciclopaedia Britannica* (Micropaedia), de 1980, Nathaniel Bacon era proprietário de duas glebas junto ao rio James e também

membro do conselho do governador da Virgínia, a quem era relacionado por afinidade. Partidário da expansão territorrial ilimitada, Bacon organizou uma expedição contra os índios em 1676. O governador, temendo uma guerra em larga escala, denunciou as atividades de Bacon como rebelião. Bacon voltou então suas forças contra o governador e dominou toda a Virgínia por algum tempo. Porém veio a morrer, e com isso a rebelião acabou.

Voltando às informações do *site* (RT), em 1682, o conselho da Virgínia concedeu aos rappanoocks 1.390 hectares, mas alguns anos depois eles foram removidos para o aldeamento Portobago, onde deveriam servir de escudo contra os ataques dos iroqueses, que ameaçavam a expansão da colônia. Em 1705 seus vizinhos, índios nazanticos, foram vendidos como escravos em Antigua, e um ano após os rappanooks foram removidos e Portobago foi entregue aos colonos. Os rappanoocks voltaram a suas antigas terras no curso inferior do rio, onde vivem até hoje.

Para consolidar seu governo tribal de modo a conseguir seu reconhecimento pelo estado, os rappanoocks se organizaram em associação (incorporated) em 1921. E foram reconhecidos oficialmente pela Virgínia em 1983. Construiram um museu, cujo último estágio ainda não se completou, compraram 48 hectares de terra para um centro de retiro e construção residencial. E continuam seus esforços em prol do reconhecimento pelo governo federal. Realizam um Festival da Colheita e um *pow-wow* anual no mês de outubro. Mantêm um grupo de dança tradicional e um grupo de tambor para performances locais e externas.

Mattaponi. Dois grupos chamados mattaponi, no rio de mesmo nome, mantêm os sites "Mattaponi Indian Reservation" (MIR) e "The Upper Mattaponi Indian Tribe" (UMIT).

1. O primeiro dos *sites* (MIR) data sua reserva de um ato da assembléia geral da Virgínia de 1658. Também transcreve um tratado entre o governo e conselho da Virgínia e os índios datado de 1677 (provavelmente para reorganizar as relações após a rebelião de Bacon). O tratado não especifica etnias indígenas exceto quando se refere à rainha dos "Pomunky" (Pamunkey), no artigo 12. Aliás trata os chefes indígenas em geral de Reis e Rainhas. Com o tempo tanto a reserva como a população diminuiram.

Atualmente a reserva tem aproximadamente 60 hectares, e os membros tribais são 450, dos quais apenas 60 vivem na reserva. A Tribo Indígena Mattaponi é reconhecida pelo estado da Virgínia, tem um chefe, um chefe assistente e sete conselheiros. Precisam de aumentar sua reserva, de modo que membros tribais que desejem retornar possam fazê-lo. Na margem do rio Mattaponi, a reserva tem residências, uma pequena igreja, um museu, um edifício comunitário que foi anteriomente a escola. Mantém também um criatório de peixes e um centro de ciência marinha que cuidam da savelha, alimento que sempre foi importante na dieta dos mattaponis, e programas que incluem a etiquetagem de peixes, monitoramento da qualidade da água e o desenvolvimento de materiais educativos destinados a escolas e comunidades sobre a proteção aos recursos aquáticos.

2. O outro *site* (UTMIT) é mantido por outro grupo mattaponi a montante. Em 1608 o capitão John Smith visitou uma aldeia no local onde hoje está esse grupo. Um mapa de August Hermann de 1676 mostra várias casas indígenas no mesmo trecho do rio. O mais antigo registro que restou do condado King William data de 1885 e arrola índios sem reserva com o sobrenome Adams, vivendo num local chamado Adamstown. Esse

sobrenome provavelmente tem origem em James Adams, que serviu como funcionário intérprete entre ingleses e índios nessa área entre 1702 e 1727.

O bando de Adamstown se tornou oficialmente reconhecido como a Tribo Indígena do Alto Mattaponi em 1921. Vivem no condado King William nas vizinhanças de um templo batista construído em 1942. Antes dessa data, faziam seu culto junto com os outros mattaponis e os pamunkeys. Perto da igreja estava a escola, construída 1917, reformada em 1952 e fechada nos anos 1960 pelas medidas de integração. O prédio, devolvido pelo estado à tribo em 1987, agora serve como centro tribal. Os mattaponis de montante mantêm um *pow-wow* anual que se realiza no mês de maio. Seu chefe Kenneth Adams foi o primeiro índio formado na King William High School em 1965; fez serviço militar e lutou no Vietnã em 1967; é um ativo batalhador nos esforços para conseguir o reconhecimento federal da tribo.

Pamunkey. Conforme o seu *site* "Pamunkey Indian Tribe Homepage" (PITH), sua reserva indígena está junto ao condado King William, na Virgínia. Os tratados de 1646 e 1677 continham artigos de paz e garantia de terra para a tribo, mais tarde referida como reserva. Confirmada pelo governador, conselho e assembléia geral da Virgínia em 1658, a reserva existe ainda hoje (o *site* nada diz sobre diminuição de sua superfície). A tribo tem um chefe e um conselho de sete membros eleitos por quatro anos. Os pamunkeys continuam a honrar sua parte no tratado de 1677, pagando ao governo da Virgínia o tributo anual nele estipulado. Esse tratado, divulgado em outro *site* (MIR), estabelece em seu artigo 16 o pagamento de vinte peles de castor. A reserva se localiza junto ao rio Pamunkey, e é adjacente ao condado King William. Tem 480 hectares, dos quais 200 em terras úmidas (*wetlands*, alagáveis?). Nela residem 28 famílias, e muito membros tribais vivem em outros lugares do estado da Virgínia ou fora dele. Um museu foi construído em 1979 e três vídeos documentários foram produzidos.

Chickahominy. Há dois grupos chickahominy e cada qual mantém seu *site*.

1. O que mantém o *site* "Chickahominy Tribe" (CT) situa-se no condado de Charles City, a meio caminho entre Richmond e Williamsburg, na Virgínia. No início da colonização estava ao longo do rio Chickahominy, um afluente da margem esquerda do curso inferior do rio James. Ajudaram os colonos de Jamestown a sobreviverem nos primeiros invernos que passaram na região, fornecendo-lhes alimentos e ensinando-lhes como cultivá-los e conservá-los. Conforme os colonos começaram a prosperar e se expandir, os chickahominy foram sendo afastados de suas terras. O tratado de 1646 lhes garantiu uma área no Pamunkey Neck, perto do local onde está a atual reserva Mattaponi, no condado King William. A tribo perdeu sua reserva e as famílias começaram a migrar gradualmente para o chamado Chickahominy Ridge, onde vive atualmente.

As famílias começaram a comprar terras para si e para uso tribal e erigiram uma igreja batista, que é um importante ponto de convergência da comunidade. Na primeira parte do século XX criaram uma escola para instrução das crianças, que foi oferecendo séries cada vez mais avançadas até chegar ao primeiro grau completo. Quem quisesse prosseguir tinha de procurar uma escola batista em Muskogee, no estado de Oklahoma. Posteriormente chegou até a oferecer o segundo grau, como parte do sistema escolar do condado, mas, em 1968, com a integração, a escola reduziu-se ao curso primário. Em 1972, os membros do grupo juntaram recursos para comprar mais terras e construir um centro tribal, usado para reuniões administrativas e comunitárias, e ainda para ensinar às crianças cerâmica, trabalho com contas, couro, dança e história tribal. Realizam anualmente um festival de outono e *pow-wow*, abertos ao público em geral e também

ocasião para encontro com os membros da tribo que não moram na reserva. A tribo é dirigida por um chefe, dois assistentes do chefe e um conselho de 12 membros, todos eleitos. Há aproximadamente 750 chickahominies vivendo num raio de oito quilômetros do centro tribal, e várias centenas em outras partes dos Estados Unidos. A tribo Chickahominy foi reconhecida oficialmente pelo estado da Virgínia em 1983, e desde 1996 trabalha pelo seu reconhecimento federal.

2. Ao que parece, o grupo que mantém o *site* "Chickahominy Indians Eastern Division" (CIED) tem uma história comum com o anterior. Refere-se à mesma igreja batista (Samaria Baptist Church) e à mesma escola (Samaria Indian School). Talvez a separação dos dois grupos tenha ocorrido pouco antes de 1910, quando uma escola é construída para a divisão oriental dos chickahominies em outro condado, o de New Kent. E uma outra igreja (Tsena Commocko Baptist Church) foi organizada nesse mesmo condado em 1922 (que em 1982-1984 teve um novo templo construído). Em 1925, a divisão oriental incorpora-se como associação. Em 1950 perde a escola e seus alunos passam a ser levados de ônibus para a escola do outro grupo. Em 1983 a tribo é reconhecida pelo estado da Virgínia, junto com outras cinco. E em 1985 lhe foi concedido um assento na agência estadual The Virginia Council on Indians, e também ganhou um em 1988 no quadro de diretores da agência indígena que acabara de se criar, The United Indians of Virginia. Em 2002 foi a última tribo reconhecida pelo estado a comprar terras, numa extensão de 16 hectares. O grupo é dirigido por um conselho tribal constituído por um chefe, um assistente de chefe, um secretário, um tesoureiro e pelo menos mais dois conselheiros.

Semelhanças

Enfim, esses grupos indígenas da faixa litorânea oriental apresentam uma série de semelhanças na sua situação atual. Aqueles que ainda não o obtiveram, aspiram o reconhecimento federal, quando são denominados tribos e se dizem soberanos. Há os que são apenas reconhecidos pelo estado em que vivem; se não são, organizam-se em incorporações para consegui-lo. Têm chefes, conselhos tribais e às vezes conselhos dos anciãos. Cada qual tem um ou mais lotes esparsos, às vezes tão pequenos que não passam de testemunhos emblemáticos do antigo território, comprados pela tribo ou com ajuda do governo, estadual ou federal. Além do território fragmentado, também suas identidades o são, pois não raro se dividem no empenho pelo reconhecimento, que conseguem com diferentes nomes. Os candidatos a membros de uma dessas tribos devem comprovar serem descendentes de alguém cujo nome conste de alguma lista antiga, de algum tratado, censo, migração forçada, tomada como cânone. Grande parte de seus membros vivem fora da reserva no mesmo ou em outros estados. Na reserva dispõem de um museu, de um centro comunitário e serviços de apoio à educação, saúde e moradia. Para a produção de renda valem-se da cobrança de entradas à visitação de seu museu, oferecimento de serviços como testes de qualidade da água e do ar, venda de artefatos, realização de um pow-wow e de alguma outra cerimônia anual aberta ao público externo e, se têm o reconhecimento federal, da abertura de um cassino.

Bibliografia

FISKE, John. 1907 [1894]. *A History of the United States for Schools*. Boston: Houghton Mifflin Company e Cambridge: The Riverside Press.

MILLER, Virginia P. 1980. "Silas T. Rand, nineteenth century anthropologist among the Micmac". *Anthropologica* N.S. 22 (2): 235-249.

WAGNER, Jean K. 1976. "The role of intermarriage in the acculturation of selected urban American indian women" *Anthropologica* 18 (2): 215-229.

WOLF, Eric R. 1982. *Europe and the People without History*. Berkeley, Los Angeles, Londres: University of California Press.

Web-grafia

Infelizmente a maioria dos websites abaixo mudaram sua orientação ou até desapareceram. Mas mantive no texto deste capítulo as infornações que deles tomei ao escrevê-lo.

ABM - "Aroostook Band of Micmacs"
http://www.micmac-nsn.gov/index.html
CB - "The Cowasuck Band of the Pennacook Abenaki People"
http://www.cowasuck.org/
CIED – "Chickahominy Indians Eastern Division"
http://www.cied.org/news.aspx (website desativado)
CT – "Chickahominy Tribe"
http://www.chickahominytribe.org/
DTI - "Delaware Tribe of Indians" (o website parece desativado)
http://www.delawaretribeofindians.nsn.us/ (website desativado)
HBMI - "Houlton Band of Maliseet Indians"
http://www.maliseets.com/index.htm
LN - "Lenápe Nation – A Tribal Community"
http://www.lenapenation.org/main.html (website desativado)
MIR - "Mattaponi Indian Reservation"
http://www.baylink.org/Mattaponi/ (website desativado)
MP - "The Mashantucket Pequots"
http://www.foxwoods.com/ (agora é website do cassino dos Pequot)
MPm - "Mashantucket Pequot Museum & Resarch Center"
http://www.pequotmuseum.org/ (agora é website do museu dos Pequot)
MT - "The Mohegan Tribe"
http://www.mohegan.nsn.us/
MWT - "Mashpee Wampanoag Tribe"
http://mashpeewampanoagtribe.com/ (agora é website de museus)
NantIT - "The Nanticoke Indian Tribe"
http://www.nanticokeindians.org/index.cfm
NarrIT - "Narragansett Indian Tribe"
http://www.narragansett-tribe.org/ (agora dedicado a temas diversos)
NN - "Nipmuc Nation"
http://nipmucnation.org/ (a parte referente à história está em reconstrução)
NNuw - "Nipmuc Nation" ('unofficial website')
http://nipmucnation.homestead.com/ (não se refere mais a índios)
P - "The Passamaquoddy, People of Dawn, Welcome You"
http://www.passamaquoddy.com/ (agora tem uma outra orientação)
PIN - "Penobscot Indian Nation"
http://www.penobscotnation.org/ (ainda é Penobscot, mas tomou outra orientação)
PITH – "Pamunkey Indian Tribe Homepage"
http://www.pamunkey.net/index.html (parece desativado)
PP - "Pleasant Point" (website P está atendendo ao se clicar este)
http://www.wabanaki.com/ (com outra orientação)
RIR - "Rankokus Indian Reservation"
http://www.powhatan.org/ (agora escrito em língua não identificável)
RT - "The Rappahannock Tribe"
http://www.rappahannocktribe.org/
SIN - "Shinnecock Indian Nation"
http://www.shinnecocknation.com/ (parece estar em reconstrução)
UMIT – "The Upper Mattaponi Indian Tribe"
http://www.uppermattaponi.org/

WTGH - "Wampanoag Tribe of Gay Head"
http://www.wampanoagtribe.net/

População indígena da Costa Oriental

Canadá

Considerei como Costa Oriental do Canada as população indígena das províncias de Prince Edward (PE), Nova Scotia (NS), New Brunswick (NB), Newfoundland (NF) e a parte mais oriental de Quebec. A população é a registrada, atualizada a cada mês no site do Aboriginal Affairs and Northern Development Canada (http://pse5-esd5.ainc-inac.gc.ca/fnp/Main/Search/SearchFN.aspx?lang=eng). No quadro abaixo são números de abril de 2014. Algumas First Nations não permitem divulgar seus números; daí a razão da terceira coluna. Nem todos os índios estão em sua reserva. A fonte consultada distingue a população por sexo e em seis situações: na própria reserva; em outras reservas, na própria Terra da Coroa, em Terra da Coroa de outro bando, em Terra da Coroa não atribuída a bando, fora da reserva. No quadro abaixo considerei apenas a primeira situação e o total da população, sem fazer a distinção por sexo.

Costa Oriental — Canadá — População registrada — Abril de 2014				
Etnônimo	Províncias	First Nations	Na reserva	Total
Micmac Mi'kmaw	PE	0 de 2	*	*
	NS	11 de 13	8.971	13.955
	NB	8 de 9	5.060	7.956
	NF	2 de 2	858	26.881
	QC	3 de 3	2.695	5.577
	Total	**25 de 29**	**17.584**	**54.369**
Abenaki	QC	1 de 2	345	2.360
Malecite Malisset	NB	6 de 6	3.730	6.967
	QC	1 de 1	0	1.131
	Total	**7 de 7**	**3.730**	**8.098**

Estados Unidos

Os dados abaixo foram tomados do *2013 American Indian Population and Labor Force Report* (U.S. Department of Interior – Indian Affairs, 2014), que e baseia nos dados do censo demográfico dos Estados Unidos de 2010 (http://www.bia.gov/cs/groups/public/documents/text/idc1-024782.pdf). A primeira tabela contém dados extraídos da Table 3 (pp. 20-22) e a segunda, da Table 4 (pp. 24-29).

Costa Oriental — Estados Unidos	
Áreas geográficas onde há tribos com reconhecimento federal, mas sem dados disponíveis de cada uma em particular	**População**
New London, Connecticut	5.859
State of Maine	9.491

Costa Oriental — Estados Unidos	
Tribos com reconhecimento federal, cada qual com dados disponíveis	**População**
Mashpee Wampanoag Tribe, Massachusetts	2.813
Narragansett Indian Tribe of Rhode Island	2.046
Shinnecock Indian Nation, New York	584

Costa Oriental — Classificação linguística

Os povos desta área — Micmac ou Mi'kmaw, Malecite ou Maliseet, Abenaki, Passamaquoddy,

Penobscot, Pennacook, Nipmuc, Narragansett, Mashpee-Wampanoag, Shagticoke, Pequot, Moicano, Shinnecock, Montauk, Poospatuk, Setauket, Matinecock, Delaware, Nanticoke, Mattapony, Pamunkey, Rappahanock, Chickahominy, Powhatan — são todos da família algonquina e tronco macro-algonquino. Mas a maioria deles atualmente não fala língua indígena.

Tabela inicial	**Lista das áreas**